

nos ausentamos voluntariamente da luz para acomodar-nos com a sombra, decerto que a nossa situação, em qualquer terreno, se fará pior.

EMMANUEL

ANOTAÇÃO EM SERVIÇO

Corrigir-nos sim e sempre.
Condenar-nos não.

Valorizemos a vida pelo que a vida nos apresente de útil e belo, nobre e grande.

Mero dever melhorar-nos, melhorando o próprio caminho, em regime de urgência, todavia, abstermo-nos do hábito de remexer inutilmente as próprias

feridas, alargando-lhes a extensão.

•

Somos espíritos endividados de outras eras e, evidentemente, ainda não nos empenhamos, como é preciso, ao resgate de nossos débitos, no entanto, já reconhecemos as próprias contas com a disposição de extinguí-las.

•

Virtudes não possuímos, contudo, já não mais descam-

bamos, conscientemente, para criminalidade e vingança, violência e crueldade.

•

Não damos aos outros tôda a felicidade que lhes poderíamos propiciar, entretanto, voluntariamente, não mais cultivamos o gôsto de perseguir ou injuriar seja a quem seja.

•

Indiscutivelmente, não nos dedicamos, de todo, por enquanto, à prática do bem, como

seria de desejar, todavia, já sabemos orar, solicitando à Divina Providência nos sustente o coração contra a queda no mal.



Não conseguimos infundir confiança nos irmãos carecentes de fé, no entanto, já aprendemos a usar algum entendimento no auxílio a êles.



Por agora, não logramos romper integralmente com as

tendências infelizes que trazemos de existências passadas, mas já nos identificamos na condição de espíritos inferiores, aceitando a obrigação de reeducar-nos.



Servos dos servos que se vinculam aos obreiros do Senhor, na Seara do Senhor, busquemos esquecer-nos, a fim de trabalhar e servir. Para isso, recordemos as palavras do Apóstolo Paulo, nos versículos 9 e 10, do capítulo 15, de sua

Primeira Carta aos Coríntios:
— “Não sou digno de ser cha-
mado apóstolo, mas pela graça
de Deus, já sou o que sou.”

EMMANUEL

23

FIDELIDADE

Sem dúvida, não nos pede
o Senhor votos reluzentes na
bôca, nem promessas brilhantes.

Jesus não necessita nem
mesmo das nossas afirmações
labiais de fé, nem tampouco de
manifestações adorativas.

Conta, sim, com a nossa
fidelidade, sejam quais fôrem
as circunstâncias.

Se o dia resplende a céu
azul, tenhamos a coragem de